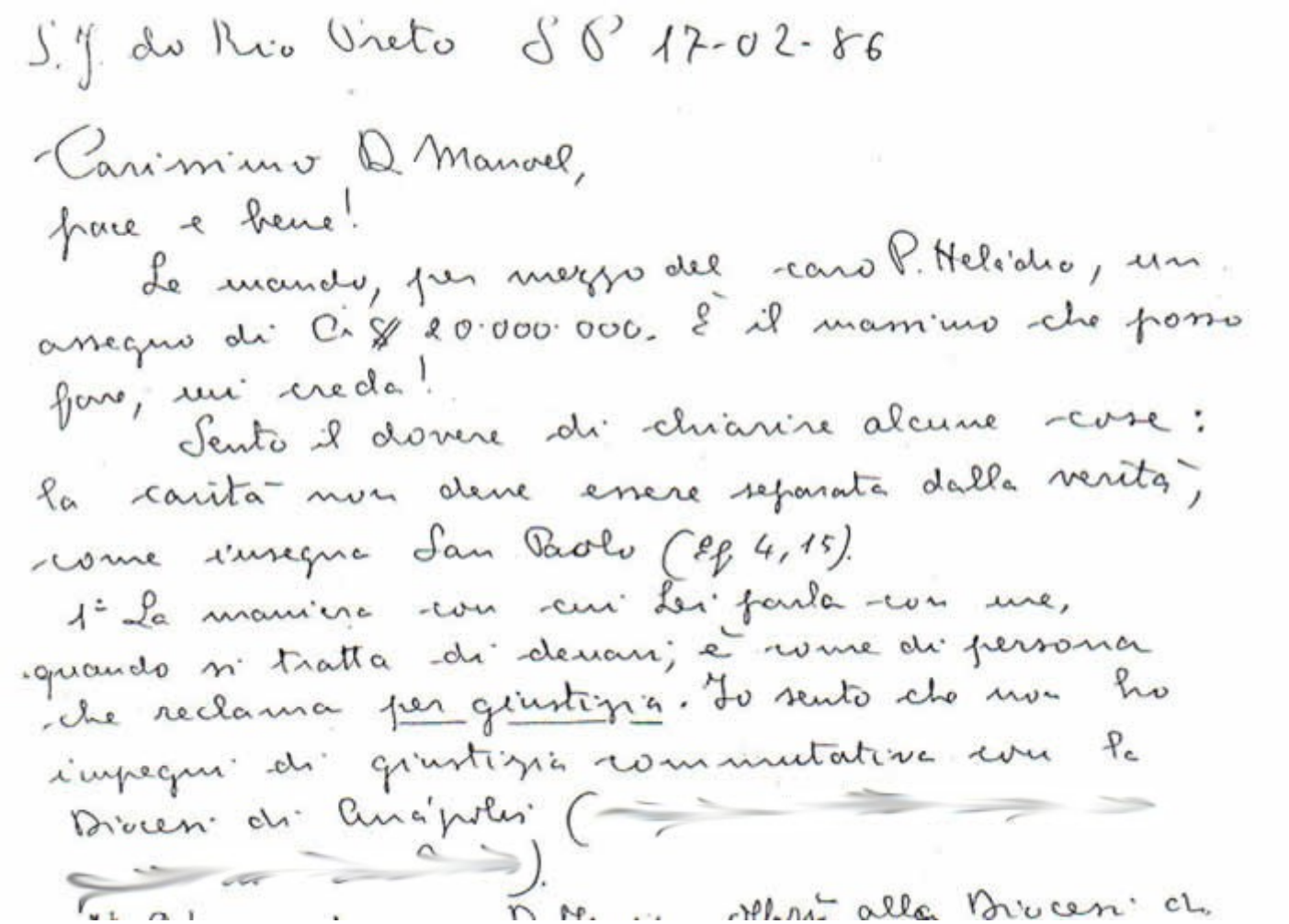
Anexo - Carta 14

Pe. Vittorio Lucchesi chama a atenção de Dom Manoel Pestana Filho por desviar dinheiro que não lhe pertencia.



S. J. do Rio Preto SP 17-02-86

Carissimo D. Manoel,

pace e bene!

Le mando, per mezzo del caro P. Heleodio, un assegno di Cr$ 20.000.000. È il massimo che posso fare, mi creda!

Sento il dovere di chiarire alcune cose: la carità non deve essere separata dalla verità, come insegna San Paolo (Ef 4,15).

1° La maniera con cui Lei parla con me, quando si tratta di denari; è come di persona che reclama per giustizia. Io sento che non ho impegni di giustizia commutative con la Diocesi di Araçatuba (

).

Image not found or type unknown

> *Tradução do italiano para o português.*
>
> *Tradutor: Pe. Divino Antônio Lopes FP(C).*
>
> S. J. do Rio Preto SP 17-02-86
>
> Caríssimo D. Manoel,

paz e bem!

Lhe envio, por meio do caro P. Heládio, um cheque de $ 20.000,00. É o máximo que posso fazer, acredite em mim!

Sinto o dever de dizer-lhe alguma coisa: a caridade não deve estar separada da verdade, como ensina São Paulo (Ef 4,15).

1ª. A maneira com que você fala comigo, quando se trata de **dinheiro**; é como de pessoa que reclama por justiça. Eu sinto que não tenho compromisso de justiça comutativa com a Diocese de Anápolis.

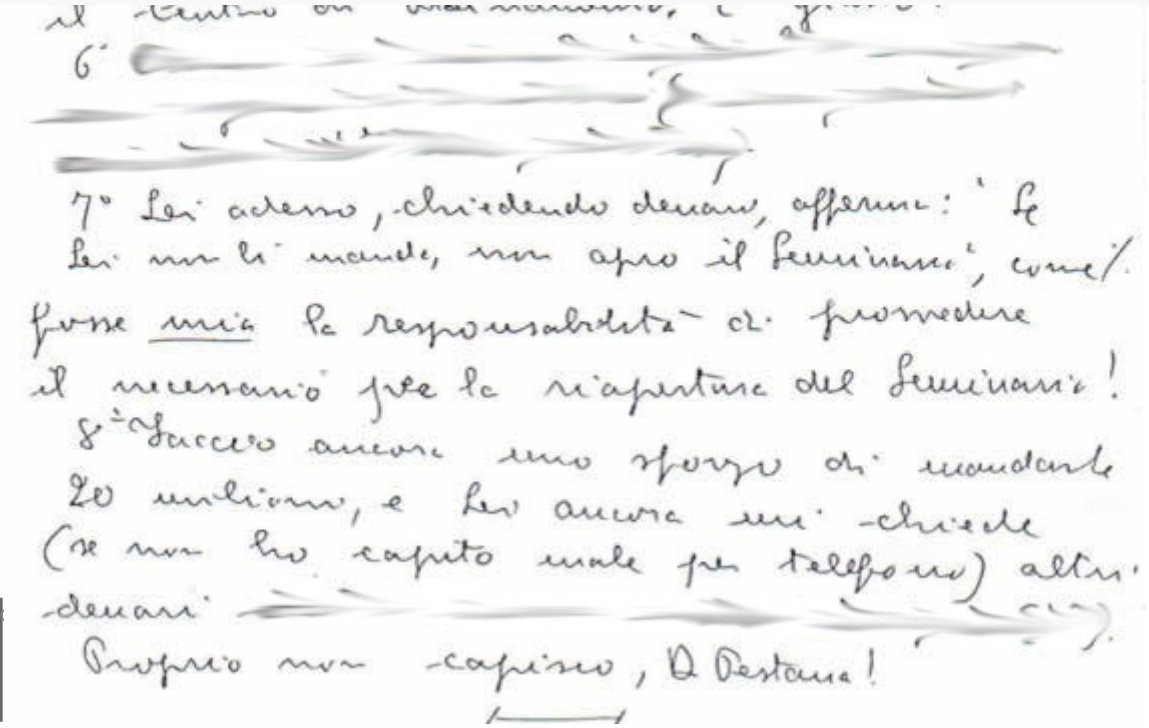


Image not f

> *Tradução do italiano para o português.*
>
> *Tradutor: Pe. Divino Antônio Lopes FP(C).*
>
> 5ª. Soube que parte deste dinheiro (81 milhões, se não recordo mal) você a usou para o Centro de Treinamento. É justo? *
>
> 7ª. Você agora, pedindo **dinheiro** afirma: " Se você não mandar o dinheiro, não abro o seminário", como se fosse minha a responsabilidade de prover o necessário para a reabertura do seminário!

> 8ª. Faço agora um esforço de mandar-lhe 20 milhões, você agora me pede (se eu não entendi mal por telefone) outro dinheiro ...
>
> Eu próprio não entendo, D Pestana!
>
> * [Observação minha: - no dinheiro de hoje, penso que seja 81 mil. Veja, prezado leitor, que o Pe. Vittorio diz não recordar bem a quantia em dinheiro, sendo que o mesmo não tinha nenhuma dúvida quanto ao DESVIO do dinheiro.]

O Pe. Divino escreveu ao Dom Manoel sobre o desvio de dinheiro feito pelo próprio Dom Manoel. O Bispo pediu uma explicação, e o Pe. Divino depois de alguns anos explicou. *Documentos abaixo*.

O Pe. Divino escreveu uma carta a Dom Manoel em 01 de julho de 1996 (*trecho abaixo*).

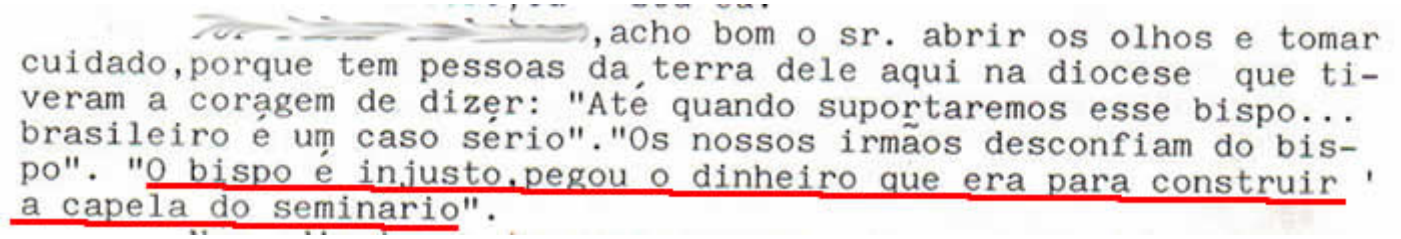
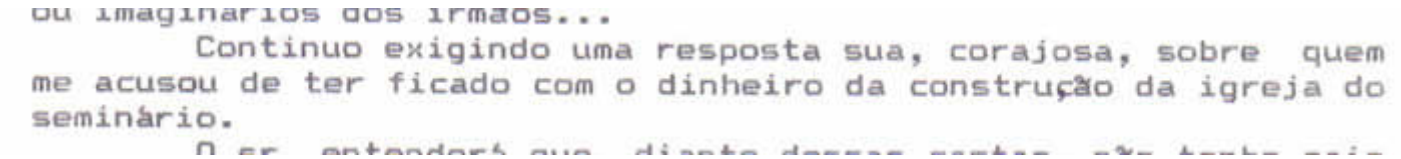

,acho bom o sr. abrir os olhos e tomar cuidado,porque tem pessoas da terra dele aqui na diocese que tiveram a coragem de dizer: "Até quando suportaremos esse bispo... brasileiro é um caso sério"."Os nossos irmãos desconfiam do bispo". "O bispo é injusto,pegou o dinheiro que era para construir a capela do seminario".

Image not found or type unknown

O Exmo. senhor Bispo Dom Manoel Pestana Filho, quis saber os nomes de tais sacerdotes; ele escreveu uma carta ao Pe. Divino em 30 de agosto de 1996 (*trecho abaixo*).


ou imaginários dos irmãos...
Continuo exigindo uma resposta sua, corajosa, sobre quem me acusou de ter ficado com o dinheiro da construção da igreja do seminário.

Nove anos depois, em 16 de dezembro de 2005, o Pe. Divino **revelou** ao Exmo. senhor Bispo Dom Manoel Pestana Filho os nomes dos sacerdotes (*trecho abaixo*).

Chegou a grande hora de responder-lhe uma pergunta que V. Amável Paternidade fez-me em uma carta de 30 de agosto de 1996, isto é, há 9 anos atrás, sendo que a guardo em meus arquivos com zelo e cuidado: "*Continuo exigindo uma resposta sua, corajosa, sobre quem me acusou de ter ficado com o dinheiro da construção da igreja do seminário*". Dei tempo ao tempo, e agora vou revelar-lhe, porque não posso deixar V. Doce Paternidade partir para a eternidade sem conhecê-los: são dois sacerdotes; o Superior, Pe. [redacted], e o Vice-Superior, Pe. [redacted], que já abandonou o ministério sacerdotal.

Lembro-me com arrepios daquele terrível início de noite, quando esses ingratos "*crucificaram*" V. Amável Paternidade. Estava eu lavando a louça do jantar, quando entrei no refeitório para recolher os pratos, e vi os dois esmurrarem a mesa dizendo que não era justo o Bispo ficar com o dinheiro da construção da igreja do seminário.

V. Amável Paternidade não deveria se irritar diante de tal acusação, porque essa vossa fraqueza de desviar dinheiro é antiga. Lembra-se daquela carta do Revmo. Pe. Vittorio Lucchese, de 17/02/1986 (cuja cópia lhe enviei, e agora recentemente a mesma foi enviada a boa parte do clero de Anápolis) que diz: "*É justo aplicar na construção do CTL, o dinheiro que consegui para o seminário?*", e também, um padre diocesano, o Revmo. [redacted] a um tempo atrás disse que V. Amável Paternidade estava planejando apoderar-se do meu seminário, que consegui com dinheiro de esmolas. Veja, V. Amável Paternidade, essa sua fraqueza é antiga; espero que tenha feito tudo com reta intenção.

Image not found or type unknown

Os nomes que foram apagados são: ***Pe. Ingo Dollinger, Reitor do Seminário Maior de Anápolis e Pe. Santiago, hoje casado e pai de família, Vice-reitor do Seminário Maior de Anápolis***. Esses sacerdotes acusaram Dom Manoel de desvio de dinheiro. O Pe. Santiago, ex-cônego Regular da Santa Cruz, quando era Vice-reitor saía à noite para noitadas **(Vide Documento)**.

Revision #2
Created 24 November 2024 13:49:31 by Admin
Updated 24 November 2024 13:52:10 by Admin